

4 – CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizamos a mensagem?

Para a contemplação se propõe utilizar os dois gestos que realiza o cobrador de impostos.

Realizar um momento de oração de perdão fazendo os mesmos gestos do cobrador de impostos: baixar a cabeça, incliná-la e suavemente bater no peito.

Não se trata de ser violento nem de somente culpar-se, mas trata-se de assumir nossa debilidade que se coloca debaixo do olhar compassivo e misericordioso de Deus.

Podemos recitar, calmamente e apenas sussurrando, a confissão...

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACCÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Propostas pessoais

- Habituar-se a fazer exame de consciência ao terminar cada dia. Analisar o dia procurando o que esteve mal para poder pedir perdão e para fazer um esforço para melhorar.
- Ao fazer este exame de consciência, procurar ser objectivo nas análises de situações da vida nas quais falhamos.

Propostas comunitárias

- Dialogar no teu ambiente de grupo/família sobre as possíveis formas de orgulho e soberba religiosa que pode existir em nós (*atenção em nós e não no vizinho do lado*);
- Nos momentos comunitários de oração incorporar a dimensão gestual.

Cântico: Ide por todo o mundo anunciai (*Laudate 433*)

Adaptado de:

<http://lectionautas.com>

LECTIO DIVINA

Domingo 27 de Outubro de 2013

30º Domingo do Tempo Comum Ano C

*A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos. Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: É preciso renascer (*Laudate 309*)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo.
Ámen.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: – Lucas 18,9-14

Naquele tempo,

Jesus disse a seguinte parábola
para alguns que se consideravam justos
e desprezavam os outros:

«Dois homens subiram ao templo para orar;
um era fariseu e o outro publicano.

O fariseu, de pé, orava assim:

‘Meu Deus, dou-Vos graças
por não ser como os outros homens,
que são ladrões, injustos e adúlteros,
nem como este publicano.

Jejuo duas vezes por semana
e pago o dízimo de todos os meus rendimentos’.

O publicano ficou a distância

e nem sequer se atrevia a erguer os olhos ao Céu;
Mas batia no peito e dizia:

‘Meu Deus, tende compaixão de mim,
que sou pecador’.

Eu vos digo que este desceu justificado para sua casa
e o outro não.

Porque todo aquele que se exalta será humilhado
e quem se humilha será exaltado».

Palavra da salvação.

Introdução para a leitura

Queridos irmãos e irmãs:

Mais uma vez escutamos um relato próprio do evangelho de São Lucas. O terceiro evangelista é particularmente sensível a situação dos pecadores, dos pagãos e dos não judeus que muitas vezes eram inferiorizados e desprezados pela suposta falta de religiosidade e fidelidade à Lei.

Hoje é-nos apresentada uma parábola relatada a alguns que se sentiam muito seguros de si mesmos e desprezavam os demais. Na parábola existem dois personagens: uma é o fariseu e o outro o cobrador de impostos.

O fariseu apresenta-se com uma atitude orgulhosa e soberba. Sente-se muito seguro de si, diante de Deus e não vacila em fazer alarde do que é e o faz desprezando inclusive o cobrador de impostos que se encontrava um pouco mais atrás.

O cobrador de impostos, pelo contrário, situado mais atrás no Templo, não deixa afirmar que é um pecador e que necessita da misericórdia de Deus.

Jesus finaliza o relato com uma reflexão lapidar para aqueles homens seguros de si que o escutavam.

Perguntas para a leitura pessoal

- Como começa o texto de hoje?
- Quem está com Jesus?
- Como é que a parábola é introduzida?
- Quais são os dois personagens que entram em jogo?
- Aonde vão os dois personagens e como se localizam no lugar?
- O que diz o fariseu sobre a sua própria situação diante dos demais e diante de Deus?
- Que referência faz o fariseu em respeito à situação do cobrador de impostos?
- Onde está o cobrador de impostos?
- Que gesto realiza?
- Por fim o que diz o cobrador de impostos?
- Como é que a parábola termina?
- O que é que Jesus disse aos homens que se sentiam tão seguros de si mesmos?

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

Perguntas para a meditação

- O que significa para mim hoje, estar seguro de mim mesmo diante de Deus?
- Quais atitudes do fariseu da parábola posso identificar na minha vida?
- Frequentemente sou orgulhoso, arrogante e cheio de mim mesmo? Em quais situações? Diante de quem?
- Vanglorio-me publicamente do bem que faço?
- Desprezo as pessoas por suas faltas ou limites?
- Estou consciente de que diante da grandeza de Deus "não valho nada"?
- Busco olhar o meu coração com objectividade para descobrir com equilíbrio o bem e o mal que posso fazer?
- Tenho consciência de minhas faltas, de meus erros e de meus pecados?
- Analiso com responsabilidade o que não está bem em minha vida?
- Sou humilde?
- Busco pedir perdão quando ofendo a Deus e ao irmão?

3 - ORAÇÃO

A resposta da oração deve passar por uma profunda "purificação" de nossas formas de orar. Deve-se passar da atitude do fariseu à do cobrador de impostos.

Por isso devemos repetir tantas e tantas vezes a frase do cobrador de impostos:

Deus tem compaixão de mim e perdoa-me

Por todo o mal que tenho feito!

Deus tem compaixão de mim e perdoa-me...

Deus tem compaixão de mim e perdoa-me...

Deus tem compaixão de mim e perdoa-me...

Repitamos tantas vezes para assim podermos responder a Deus com algum fruto concreto que Ele queira suscitar por meio do seu Espírito em nossos corações.

Cântico: Escuta Israel (*Laudate 342*)